

A Ilha da Pérola do Dragão começava a se transformar. Ao seu redor, uma praia de areia branca e fina como neve começava a se formar. Cada grão de areia era pura energia espiritual cristalizada, tão densa que se solidificava. Fios dessa energia ocasionalmente escapavam da ilha, misturando-se às águas do oceano. O resultado era um mar de limpidez cristalina, onde corais cresciam em abundância e cardumes de peixes brilhantes e cheios de vitalidade se reuniam. O espaço ao redor da ilha parecia se separar do mundo comum, mas ao mesmo tempo, se fundia profundamente com ele. A Ilha da Pérola do Dragão estava se tornando um reino à parte, crescendo e evoluindo. O que antes era um lugar comum agora se transformava em uma terra abençoada. E, conforme o poder de Rei continuasse a crescer e os mecanismos de defesa da ilha se aperfeiçoassem, talvez um dia ela se tornasse um verdadeiro paraíso terreno. Essa transformação era monumental. Felizmente, as barreiras místicas da ilha a protegiam, escondendo suas maravilhas dos olhos curiosos. Caso contrário, não demoraria para que todo tipo de pessoa poderosa cobiçasse esse lugar. Mas isso já não importava. No momento em que as defesas da ilha foram ativadas, Rei já havia garantido sua segurança. Mesmo incompleto, o poder combinado das barreiras era suficiente para protegê-lo de qualquer ameaça neste mundo. Nada — nem os canhões estelares de Thanos, nem a Ponte do Arco-Íris de Odin — seria capaz de romper essas defesas. A magia de barreiras sempre foi a arte de transformar o fraco no invencível. Combinados, os artefatos e barreiras de Rei poderiam enfrentar até mesmo seres de poder cósmico. E, uma vez ativados, nem os deuses mais antigos conseguiriam rompê-los facilmente. Agora, finalmente, Rei tinha um lar verdadeiramente seguro. A única desvantagem? A ilha não poderia ser movida até que sua evolução estivesse completa. Mas, para Rei, no estágio atual, isso era mais do que suficiente. Todas essas mudanças, embora complexas, aconteceram em um piscar de olhos. Enquanto Rei absorvia as novas energias da ilha, sentindo sua conexão com ela se aprofundar, Natasha, ao seu lado, começou a se comportar de maneira... peculiar. — Querido, isso é... energia pura! Tanta energia! — Ela respirou fundo, seus olhos brilhando como os de uma gata intoxicada. — Eu me sinto... tão leve... será que estou virando uma deusa? A concentração de energia espiritual era tão alta que Natasha entrou em um estado de êxtase, como se estivesse bêbada. Seu corpo começou a se purificar, mas o efeito colateral era... bem, inesperado. — Natasha, o que você está fazendo? — Rei arqueou uma sobrancelha ao vê-la começar a se desfazer de suas roupas. — Essas roupas são caras, sabe? Mas ela já estava perdida no êxtase. — Se é assim que você quer brincar... — Rei sorriu, decidido a aproveitar a situação. — Mas cuidado com esses dentinhos afiados... ### **Capítulo 48: O Coração de Natasha** Amanheceu. Gotas de orvalho brilhavam nas folhas das árvores, e o ar fresco da ilha trazia uma sensação de renovação. Natasha dormia profundamente em um dos quartos do castelo, seu corpo passando por uma transformação silenciosa, nutrido pela energia espiritual e pelos efeitos da noite anterior. Enquanto isso, Rei estava na varanda mais alta do castelo, absorvendo os primeiros raios do sol. O ar carregado de energia matinal enchia seus pulmões, e ele sentia uma clareza mental como nunca antes. Natasha, embora não tivesse a mesma energia pura que Gwen, tinha outras... qualidades. Sua experiência, seu corpo esculpido pela vida de agente, sua sensualidade natural — tudo isso trazia um tipo diferente de prazer. E, depois de meses de trabalho árduo, essa noite havia sido uma libertação. Agora, com a mente calma e o espírito renovado, Rei sentia sua conexão com a ilha se aprofundar. Sua consciência se expandia, sentindo as correntes de energia que fluíam sob a terra, conectando a Ilha da Pérola do Dragão ao mundo ao seu redor. Ele permaneceu nesse estado por horas, absorvendo cada detalhe, cada fluxo de energia. Quando finalmente voltou a si, seu poder interno havia se solidificado ainda mais. Era incrível como um lar verdadeiramente seguro podia fazer diferença na jornada de um cultivador. — Recursos, companheiros, conhecimento e um território... — Rei murmurou, lembrando-se dos pilares do caminho espiritual. — Realmente, nada disso pode faltar. Sua base agora estava sólida. O equilíbrio entre energias masculinas e femininas em seu corpo havia se estabilizado, formando um ciclo perfeito. Ele estava pronto para avançar. E, com o tempo, novas aliadas fortaleceriam ainda mais seu caminho. O futuro nunca parecera tão promissor. Exatamente quando Rayen estava de bom humor, Natasha, sem que ele percebesse, já havia completado sua transformação. Despertando do sono, envolta em um robe de seda que a fazia

parecer uma fada sedutora, ela se aproximou por trás e o abraçou.— Querido, uau! A Ilha da Esfera do Dragão mudou tanto... está tão linda...— Hmm, daqui pra frente, esse será o nosso lar.— Lar? Eu... tenho um lar agora?— Ora, minha feiticeirinha, por acaso está pensando em me deixar? Sinto muito, mas aqui só tem duas opções: até que a morte nos separe ou... só a morte mesmo.— Querido, estou tão emocionada... E você aí parado? Seu cavaleiro preguiçoso.— Tão afim assim, hein?— Shhh... nenhuma palavra, meu amor. Beija-me.A provocação imprudente de Natasha conseguiu, é claro, acender o ímpeto dominador de Rayen. Mas a verdade é que ela revelou um talento natural impressionante. Era apenas seu segundo "combate", e ela já demonstrava a resistência de uma súcubo nata, enfrentando cada investida dele até o clímax final, só cedendo ao sono após a grande batalha.Após deixá-la serenamente adormecida, Rayen recolheu com um gesto a essência pura yin — um fluxo de energia azulada — e a armazenou no Anel de Jade Lunar. Depois de um momento de reflexão, ele fez o artefato cuspir uma réplica menor. Sua primeira impressão sobre Natasha não tinha sido das melhores. Tanto no universo dos quadrinhos quanto no dos filmes, a Viúva Negra nunca foi uma pessoa fácil de lidar. Mas, nos últimos meses ao seu lado, ela havia se mostrado diferente. Especialmente ao ouvir a palavra "lar" — naquele momento, seu coração se entregou por completo. Uma mulher assim merecia seu próprio Anel de Jade Lunar. Tudo podia ser falso, menos os resultados do Caminho da União Yin-Yang. Como um dos tesouros da Seita da Alegria Harmoniosa do mundo de Luofu, esse método era infalível para testar a sinceridade entre parceiros de cultivo dual. De certa forma, Natasha — criada no "Quarto Vermelho", carente de amor e faminta por um senso de pertencimento —, uma vez conquistada, entregava uma devoção ainda mais intensa que a da própria Gwen, sua namorada. Quanto às... "imperfeições" de seu corpo, Rayen tinha métodos incontáveis para corrigi-las. Além do mais, com sua ossatura naturalmente sedutora, ela era a candidata perfeita para o Céu e Terra do Demônio Encantador, outro tesouro da seita. Dominando essa técnica, ela se tornaria a melhor das parceiras de cultivo dual.E não era só ela. Até Gwen, em seus encontros na Ilha durante esses seis meses, começara a praticar o Cãnone da Criação Compartilhada — outro método supremo de cultivo dual, desta vez originário da Seita Taiqing.E havia ainda Mary, a Supermulher (aquela do Hancock), e a bruxa Isabelle (daquela sitcom As Feiticeiras). Rayen ainda não as tinha conquistado, mas os métodos de cultivo dual ideais para ambas já estavam prontos e esperando. Assim como a Constelação da Refinaria, o Alicerce Yin-Yang não tinha limites. O objetivo final da Constelação era abrir um universo primordial dentro de si, condensando infinitas galáxias e mares estelares, expandindo sem fim para alcançar um poder incomensurável. Já o Alicerce Yin-Yang visava criar uma base divina insuperável, absorvendo toda dualidade cósmica e dividindo a própria essência do universo. E, convenhamos, Gwen e Natasha sozinhas não seriam suficientes para isso.